

O uso do teatro no desenvolvimento

Tim Prentki e Claire Lacey

O teatro pode cruzar as barreiras da língua e da cultura e é um meio de comunicação extremamente útil ...

- O teatro não requer alfabetização ou uma boa oratória para ser eficaz.
- O teatro comunica-se com a pessoa como um todo – não apenas com o nosso pensamento e a nossa razão. Ele apela para as nossas emoções, paixões e preconceitos. Ele nos desafia a encararmos aspectos das nossas vidas que tentamos ignorar.
- Ele é uma forma divertida de compartilhar informações. Tanto os adultos quanto as crianças aprendem mais quando estão interessados.
- O teatro não usa apenas palavras. Ele também pode se comunicar com eficácia através da mímica, da dança e das imagens.

O teatro tem sido usado no desenvolvimento comunitário de várias maneiras:

Propaganda educativa Os governos e as ONGs podem usar o teatro para transmitir mensagens através de uma abordagem “de cima para baixo”. Por exemplo, uma agência de desenvolvimento ou um grupo comunitário pode usar uma peça que incentive a utilização de fogões solares para evitar o derrube de árvores. Embora esta possa ser uma maneira eficaz de passar informações adiante, ela não será eficaz, se ignorar a cultura e a situação locais, assim como o conhecimento e a experiência dos espectadores.

Incentivando-se a participação O teatro para o desenvolvimento pode incentivar a

LEIA NESTA EDIÇÃO

- O Teatro de Rua Aarohan
- Passando para a realidade
- Cartas
- Lições úteis para o teatro no desenvolvimento
- Dicas práticas para o uso do teatro
- Imaginação – um recurso didático sem limites e grátis!
- Rampa Fund: Promovendo a cultura no Quirguistão
- Estudo Bíblico: Valorização de culturas e identidades étnicas diferentes
- Exploração de questões através da representação de papéis
- Recursos
- Estes Direitos são Meus

participação ativa das pessoas cujas vozes não são normalmente ouvidas na comunidade. O uso de histórias ajudadas as pessoas a expressarem como compreendem o que lhes acontece nas suas vidas cotidianas. Estas histórias podem incentivar uma participação verdadeira. O teatro para o



NOTA AOS LEITORES

A *Passo a Passo* é lida na África, Europa e América do Sul. A língua portuguesa muda de um continente para o outro. Alguns artigos podem estar escritos em um estilo diferente do português que você fala. Esperamos que isto não venha a mudar a sua apreciação pela *Passo a Passo*.

NB Escrevemos “AIDS/SIDA”, porque alguns de nossos leitores conhecem a doença como “AIDS”, enquanto outros a chamam de “SIDA”.

Passo a Passo

ISSN 1353 9868

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da melhoria de nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Isabel Carter
PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire,
WV16 4WQ, Inglaterra

Tel: +44 1746 768750 Fax: +44 1746 764594
E-mail: footsteps@tearfund.org
www.tilz.info

Subeditora: Rachel Blackman

Editora – Línguas estrangeiras: Sheila Melot

Administradoras: Judy Mondon, Sarah Carter

Comitê Editorial: Ann Ashworth, Simon Batchelor, Mike Carter, Paul Dean, Richard Franceys, Martin Jennings, Ted Lankester, Simon Larkin, Sandra Michie, Nigel Poole, Alan Robinson, José Smith, Ian Wallace

Ilustração: Rod Mill

Design: Wingfinger Graphics

Impresso por Aldridge Print Group usando-se recursos sustentáveis ou renováveis e processos que não prejudicam o meio ambiente.

Tradução: L Bustamante, A Coz, Dr J Cruz, S Dale-Pimentil, N Gemmell, L Gray, R Head, M Machado, O Martin, N Mauriange, J Perry, L Weiss

Relação de endereços: Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, 47 Windsor Road, Bristol, BS6 5BW, Inglaterra. Tel: +44 1746 768750

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

Artigos e ilustrações da *Passo a Passo* podem ser adaptados para uso como material de treinamento que venha a promover saúde e desenvolvimento, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que os que usarem estes materiais adaptados saibam que eles são provenientes da *Passo a Passo*, Tearfund. Deve-se obter permissão para reproduzir materiais da *Passo a Passo*.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

A Tearfund é uma organização cristã evangélica que se dedica ao trabalho de desenvolvimento e assistência através de grupos associados, a fim de levar ajuda e esperança às comunidades em dificuldades no mundo. Tearfund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Inglaterra. Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339. Organização sem fins lucrativos sob o No.265464.

desenvolvimento transforma as histórias particulares e individuais em dramas coletivos.

Defesa de direitos O teatro pode oferecer um meio para que os espectadores participem das questões levantadas e pode causar um impacto muito maior do que outras formas de defesa de direitos. O teatro pode desafiar pessoas que talvez sejam capazes de responder e agir quanto às questões levantadas.

Terapia A dramatização pode ser usada como terapia para ajudar as pessoas a lidarem com o trauma e os problemas emocionais. Para isto, são necessários um treinamento especial e compreensão.

Desenvolvendo as próprias histórias das pessoas

As histórias podem ser usadas para ajudar as pessoas e as comunidades a compreenderem o seu lugar no mundo. Os facilitadores externos que estiverem planejando usar o teatro com uma comunidade precisam de passar algum tempo desenvolvendo relacionamentos com as pessoas. Eles precisam de criar confiança e segurança com as pessoas, mostrando humildade, interesse e aprendendo sobre os problemas da região.

Encontrar uma maneira interessante de incentivar as pessoas a conversarem sobre si próprias é geralmente um bom ponto de partida. Pode-se pedir aos participantes que tragam ao encontro um objeto de valor



O teatro pode desafiar-nos para que enfrentemos os aspectos do nosso caráter que tentamos ignorar.

Foto: Tim Prentki

Glossário

dramatização	experiência de se comunicar através de actores
peça	guião (script) escrito sobre o qual a dramatização está baseada
representação de papéis	método através do qual as pessoas comuns participam da dramatização
teatro	comunicação entre actores e espectadores; também o local em que as peças são desempenhadas

pessoal e, então, contem as histórias desses objetos. Pode-se pedir às pessoas que cantem as suas canções favoritas.

Compartilhar histórias sobre o passado requer confiança e abertura. Os facilitadores podem oferecer suas próprias histórias primeiro e, então, podem pedir às outras pessoas que façam o mesmo. Ao compartilhar uma variedade de histórias, os aspectos mais importantes da comunidade gradualmente virão à tona.

Elaboração de histórias

Há muitas técnicas para este processo. Pode-se começar simplesmente colocando-se as pessoas em duplas e pedindo-lhes para que contem histórias umas às outras. A pessoa que ouviu a história, então, reconta o que acabou de ouvir para uma outra pessoa.

Ou os participantes poderiam contar uma história, um para o outro, num círculo, sendo que cada pessoa faz uma pequena alteração cada vez que ela é recontada.

A seguinte atividade também poderia ser usada para ajudar um grupo a elaborar uma história:

- Divida os participantes em dois grupos e forme duas rodas – uma roda interna e uma externa, com cada participante da roda interna de frente para um participante da roda externa.

- Peça à roda interna para que comece uma estória. É útil dar sugestões. Por exemplo, "Contem uma estória sobre uma caixa secreta." Cada pessoa, então, inventa uma estória e conta-a para o parceiro da roda externa por exatamente um minuto.
- Peça à roda externa para que dê um passo para o lado e se coloque em frente ao parceiro seguinte e, então, conte a estória que eles acabaram de ouvir para os novos parceiros da roda interna. Desta vez, porém, eles devem acrescentar algo novo à estória – por exemplo, "um leopardo". Mais uma vez, eles contam a estória por exatamente um minuto. Sugira palavras para incentivá-los a pensarem em tópicos específicos, tais como intimidação, violência e os papéis do homem e da mulher. Entretanto, é importante acrescentar idéias ridículas também, para que haja um clima alegre.
- Peça à roda externa para que dê mais um passo para o lado, colocando-se em frente à próxima pessoa da roda interna, a qual, então, repetirá a estória que acabou de ouvir – mais uma vez, sobre "a caixa secreta", "o leopardo" e mais uma idéia nova.
- Continue este processo de mudar os participantes externos um lugar de cada vez. Alternadamente, os participantes ouvirão uma estória e, então, a contarão para uma outra pessoa – sempre acrescentando uma nova idéia. Faça-os parar, quando todos os participantes da roda externa tiverem formado duplas com todos os participantes da roda interna. As estórias ficarão bastante desordenadas e confusas, mas isto faz parte da diversão!
- No final do exercício, cada pessoa terá uma estória final totalmente diferente, que incluirá a colaboração de cada participante. Divida os participantes, então, em vários pequenos grupos. Peça a cada um deles para que contem suas estórias finais para os outros e decidam qual delas preferem.

Depois, estas estórias podem ser contadas para os outros grupos. As decisões sobre o que deve ser incluído nas estórias revelarão muitas coisas sobre o grupo como um todo – como eles se sentem, o que pensam e no que acreditam e como se relacionam com os outros na comunidade.

Transformando as estórias em peças

A qualidade da apresentação provavelmente estará ligada a até que ponto os participantes sentem que o material pertence a eles. Os participantes devem, portanto, decidir em conjunto que estória

EDITORIAL

Cada edição da *Passo a Passo* traz novos desafios e aprendizagem. Esta edição foi especialmente interessante de elaborar. Eu sempre soube como a representação de papéis era divertida de se assistir. Nos últimos anos, eu me dei conta também de como as pessoas comuns podem ser talentosas no uso da representação de papéis. Esta edição mostrou-me o poder do uso do teatro para incentivar a compreensão sobre todo o tipo de questões de desenvolvimento.

A dramatização de questões de desenvolvimento pode servir como uma ferramenta poderosa para transmitir informações e pode desafiar as nossas atitudes e o nosso comportamento. O uso do teatro baseia-se na cultura e nas tradições locais, tais como o teatro itinerante, a narração de estórias, espetáculos de marionetes, mímica, canções, dança e enigmas. Os espectadores podem ser envolvidos na apresentação de várias formas – através de decisões, participando da atuação, decidindo o que deveria acontecer a seguir, planejando novas cenas ou planejando a ação de defesa de direitos como resposta. O envolvimento com os espectadores é o que distingue o termo *teatro* de outros termos, tais como a *dramatização* ou a *representação de papéis*. É por isto que usamos este termo nesta edição. Esperamos que todos vocês se sintam incentivados a pensarem sobre como incluir o uso do teatro e da cultura no vosso trabalho. Os professores ficarão especialmente interessados em saber como o projeto PAX usou a imaginação das crianças como recurso.

Após a recente atualização da lista de endereços, foram retirados mais de 13.000 nomes da nossa lista. Se os seus colegas estiverem entre estas pessoas, peça-lhes para que entrem em contato conosco para renovarem a sua assinatura. A próxima edição examinará os cuidados com o nosso meio ambiente, com ênfase especial na poluição.

Isabel Carter



escolher para transformar numa peça. O facilitador talvez precise de salientar questões práticas sobre o que é possível dramatizar! Os participantes talvez também possam incorporar partes das estórias descartadas à estória escolhida.

Exploração de questões

Muitas questões delicadas, que talvez sejam arriscadas ou perigosas demais para serem discutidas abertamente, podem ser exploradas através do uso da dramatização. Desempenhar o papel de uma personagem diferente permite às pessoas dizerem coisas que não seriam possíveis com suas próprias vozes. Às vezes, o humor pode ajudar a compartilhar questões difíceis ou delicadas de maneiras que não sejam ofensivas.

As pessoas não precisam de basear o teatro na sua situação atual. Podem-se imaginar outras situações ou circunstâncias culturais.

O teatro pode, às vezes, oferecer várias alternativas para a estória com suas consequências, ao invés de oferecer apenas uma solução definitiva. Isto pode incentivar as pessoas a pensarem nas alternativas e considerarem como elas pessoalmente responderiam à situação.

Pense bastante sobre como envolver os espectadores. Eles poderiam ser envolvidos:

- como outros actores?
- como participantes do debate?
- através de atividades posteriores e discussões?

A sustentabilidade no uso do teatro é muito importante depois que os facilitadores vão embora. Sempre que possível, devem-se encontrar pessoas dentro da comunidade que possam ser treinadas em facilitação para permitir que o processo seja continuado pela comunidade sem a ajuda externa.

Tim Prentki é Professor Catedrático de Teatro para o Desenvolvimento em King Alfred's College, Winchester, Reino Unido. Ele recentemente escreveu, em co-autoria, o livro Popular Theatre in Political Culture (veja a página 14).

E-mail: Tim.Prentki@wkac.ac.uk

Claire Lacey é enfermeira e, no momento, está estudando teatro para o desenvolvimento em King Alfred's College, com ênfase na utilização do teatro para ajudar a combater o HIV (VIH) e a AIDS (SIDA).

E-mail: claire@cslacey.co.uk

O Teatro de Rua Aarohan

Na língua nepalesa, *aarohan* significa subir – ou a uma montanha (num país que possui muitas das montanhas mais altas do mundo) ou a um palco de teatro. O Teatro de Rua Aarohan já funciona há muitos anos. Ele começou com apresentações em um palco e, depois, mudou para o teatro de rua. No Nepal, há uma tradição de apresentações ao ar livre. As danças folclóricas e o teatro são realizados com a participação da comunidade. O teatro de rua é facilmente aceite pelas pessoas.

Temas

O Aarohan apresentou muitas peças sobre uma variedade de temas, inclusive sobre os problemas enfrentados pelas pessoas surdas, o direito ao voto e a democracia, o relacionamento entre as pessoas e o meio ambiente, a importância do bom saneamento, a lepra, o planejamento familiar e a conservação das florestas. As peças sobre a corrupção e as questões políticas fazem mais sucesso nas cidades – enquanto que, nos povoados, as peças sobre o meio ambiente e a lepra são mais apreciadas.

Chegando até as pessoas

As apresentações geralmente são encenadas para grupos muito grandes – de 2.500 a 3.000 pessoas nas cidades, mas menos pessoas nos povoados.

É difícil chegar até aos nepaleses, principalmente fora do Vale Katmandu. O Nepal é um país montanhoso, e o transporte para as regiões remotas é muito limitado. Às vezes, os actores têm de caminhar por muitos dias. Poucas pessoas têm acesso à televisão, e a circulação de jornais é baixa. Somente o rádio tem crescido constantemente ao longo dos anos, desde que algumas estações de rádio comunitárias começaram a funcionar.

Teatro interativo

Recentemente, o Aarohan começou a usar o *kachahari*. Este é um tipo de teatro interativo em que os espectadores dirigem a peça e decidem o resultado da apresentação. Por exemplo, o Aarohan apresentou uma peça sobre uma história de amor entre um homem de classe baixa e uma mulher de classe alta. Quando ela foi apresentada nos povoados, as pessoas acabaram não querendo que os actores deixassem o palco sem um final feliz para a peça. Eles queriam que os dois apaixonados se casassem, apesar das diferenças de classe social. Uma peça como esta pode ser muito eficaz para os espectadores que

peças e participam como actores durante as apresentações. Muitos grupos de teatro treinados ao longo dos anos pelo Aarohan continuam ativos e oferecem uma rede informal com um potencial enorme para a mudança social.

Pesquisa para novas peças Sempre que os funcionários do Aarohan viajam, eles



participam do seu desenvolvimento. Este tipo de teatro também foi usado com grupos étnicos sobre o tema da resolução de conflitos.

Áreas de trabalho

Há três áreas de trabalho importantes para o Teatro Aarohan:

Treinamento de novos grupos O treinamento oferece uma forma de expandir o uso da dramatização para centenas de povoados que, caso contrário, não seriam atingidos. Ao formar novos grupos constantemente, o Aarohan multiplica o impacto do uso do teatro para a conscientização e a participação da comunidade. São treinados pequenos grupos de pessoas em encontros de treinamento de um dia. O treinamento geralmente tem como alvo grupos de jovens com mais tempo livre. Já foram realizados encontros de treinamento em mais de 40 distritos, treinando pessoas do local, grupos juvenis, crianças e membros comunitários, os quais escolhem os temas, preparam as

aprendem sobre as preocupações do local, sua música e qualquer forma de dramatização existente. É escrita, então, uma peça, incluindo as tradições teatrais do local e as circunstâncias sociais atuais.

Interação dos espectadores Algumas peças incentivam a interação com os espectadores durante a apresentação. São realizadas discussões após cada apresentação, as quais são fundamentais para se decidir se o processo de comunicação teve sucesso. Isto assegura que as mensagens tenham sido compreendidas e transmitidas corretamente.

Limitações

No início, quando a equipe do Aarohan se apresentava em regiões remotas do Nepal, as diferenças de língua, cultura e estilo de vida representaram um grande problema. Agora, com a sua estratégia de treinar pessoas da região, esta dificuldade foi superada. Entretanto, ainda há o desafio de se encontrar o estilo e o conteúdo certos para cada comunidade.

O financiamento é sempre uma preocupação para os actores. Os fundos limitados para pagar aos actores podem fazer com que eles vão embora e procurem outros empregos.

Há sempre o risco de que uma peça acabe sendo superficial ou pesada demais em termos de propaganda. Com frequência, as agências de desenvolvimento que estão financiando a peça querem ver muitas mensagens concentradas nela. Alguns actores também gostam de incluir entretenimento demasiado durante as apresentações, enfraquecendo, assim, as mensagens. Sunil Pokharel, o Diretor, acha

que deveria haver um equilíbrio entre o entretenimento e a educação em todas as peças.

Sunil Pokharel é o Diretor do Teatro de Rua Aarohan. O seu trabalho tem sido financiado por várias agências, inclusive a UNDP, a UNICEF, a Save the Children, a United Mission to Nepal, a Nepal Leprosy Trust e a Associação Dinamarquesa para a Cooperação Internacional. O endereço de Sunil é: GPO Box 12819, Kathmandu, Nepal.



Foto: Anders Thormann

Teatro interativo: perguntando aos espectadores como a história de amor entre um homem de classe social baixa e uma mulher de classe social alta deveria terminar.

Passando para a realidade

Alex Mavrocordatos

O povoado de Kolo precisava de um novo poço. Os poços antigos estavam secando e as paredes, desmoronando-se, pois, à medida que o Saara avança lentamente a cada ano, o solo deteriora-se, transformando-se em areia. O chefe do povoado e seus conselheiros pareciam não se importar; talvez porque o chefe, pelo menos, possuía um poço perfeito no seu próprio quintal, ao contrário dos outros habitantes do povoado, cujas mulheres se levantavam às quatro ou cinco horas da manhã para fazerem fila e obterem o seu balde de água escassa.

Assim, os actores do povoado apresentaram uma peça. Ela mostrava uma família pobre conversando com o seu chefe, contando sobre a necessidade desesperada de uma nova fonte de abastecimento de água, o que fez com que ele pedisse um novo poço à ONG que estava trabalhando com o povoado.

A maior parte da comunidade do povoado aparecia para assistir a estas peças semanais, inclusive o chefe e as pessoas mais idosas, as mulheres que tinham tanta dificuldade com a água diariamente e as crianças, que transmitiam tudo às pessoas que não haviam podido comparecer. Estariam presentes também funcionários da ONG.



Foto: Alex Mavrocordatos

Um jovem actor representando o chefe dirigindo-se à ONG na platéia – na verdade, realizando o encontro com a ONG que ele e seus colegas queriam que os mais idosos realizassem.

Quando o chefe (da peça) concordou em se encontrar com os parceiros da ONG e pedir seu auxílio com este problema, todos os espectadores viram a ironia da situação. E, quanto o actor que fazia o papel do chefe cruzou a praça onde a apresentação estava sendo realizada e dirigiu-se ao funcionário da ONG que estava assistindo, todos viram que o jovem estava, na verdade, realizando o encontro com a ONG que, o tempo todo, ele e os outros jovens queriam que os mais idosos realizassem. E não havia como voltar atrás.

Alex diz: “A cultura bambara, em Mali, não permite que os rapazes jovens expressem suas opiniões em encontros públicos. Entretanto, o teatro proporcionou-lhes uma voz. A apresentação teve um momento muito significativo, quando os actores ultrapassaram os limites do teatro, passando para a realidade dos espectadores, dirigindo-se diretamente aos funcionários da ONG que estavam assistindo à ‘peça’. Os funcionários responderam a este encontro público exatamente da mesma maneira que teriam feito com o ‘verdadeiro’ chefe. Assim, o encontro foi realizado, e a ONG concordou em participar, mas também explicando as condições da auto-ajuda em que a parceria poderia estar baseada.”

Alex Mavrocordatos, do Centro para as Artes em Comunicações para o Desenvolvimento, possui experiência considerável no uso do teatro no desenvolvimento em muitos países e trabalha como professor de Mestrado em Teatro e Mídia para o Desenvolvimento em King Alfred's College, Winchester, Reino Unido.

Mais informações sobre a Prática de Teatro Participativo podem ser obtidas no website: www.cdarts.org/ppp



Ajuda com a criação de caracóis

Estamos trabalhando para combater a pobreza, a subnutrição e os problemas sociais nas regiões rurais de Camarões através do aperfeiçoamento de métodos agrários. Um dos projetos que realizamos é a criação de caracóis. Depois de um ano, 2.000 deles morreram como consequência de uma doença estranha. Alguém poderia ajudar com idéias sobre como lidar melhor com estes animais? Gostaríamos de saber também se há algum uso para as conchas.

*Rev'd Father Dominic Nyuyilim
Save Our Souls
PO Box 257, Dschang, West Province
Camarões*

Idéias para a criação de caracóis

Os caracóis são animais da floresta e tendem a ser mais ativos, quando estão à sombra das árvores – principalmente em plantações de cacau ou de noz de cola. Recomendamos mantê-los à sombra das árvores. Procure também evitar o uso de gaiolas ou caixas de metal.

*Oluwafemi Ogundipe
GPO Box 11602, Dugbe
Nigéria*

E-mail: oluwafemilawon@hotmail.com

Energia solar

O nosso departamento de energia solar trabalha arduamente para ensinar aos habitantes locais sobre a importância das árvores e as consequências do desmatamento. Também ensinamos sobre as vantagens da energia solar e como fazer e utilizar um forno solar. A energia solar é gratuita e sem fim. Em comparação, a utilização de madeira como fonte de energia destrói as árvores e, a longo prazo, pode resultar na desertificação. Entre as árvores derrubadas pelas pessoas para

obter lenha, estão as árvores com propriedades medicinais. Estamos fazendo todo o possível aqui para tornar a utilização da energia solar mais popular.

*Emmanuel Mufundu
Anamed – Solar Energy Centre
BP 4830, Kinshasa/Gombe
República Democrática do Congo*

E-mail: anamedban@yahoo.fr

Os riscos da gravidez

As mulheres grávidas deveriam ocupar uma posição de honra nas nossas sociedades. Ao invés disto, entretanto, elas enfrentam todo o tipo de risco:

- problemas de saúde, inclusive anemia, hemorragia, complicações durante o parto e, às vezes, morte
- problemas socioeconômicos, inclusive um acesso menor ao trabalho, ao casamento e à escolarização
- questões de justiça.

Diminuir os riscos da maternidade é uma questão fundamental para a nossa organização. Na cidade de Goma, descobrimos que 85% das gravidezes não são desejadas. Também que 90% das mulheres não têm acesso a métodos anticoncepcionais devido a vários obstáculos, inclusive a falta de conhecimento, a atitude dos maridos, costumes e pobreza.

Precisamos de estabelecer estratégias com um suporte legal para proteger os direitos de todas as mães.

*Emmanuel K N'solo Bitangalo
Coordenador, LICOSAMI (LIGUE Congolaise pour la Santé Maternelle et Infantile)
Goma
República Democrática do Congo*

Rádio das Mulheres Rurais

A nossa sociedade ajuda as mulheres, principalmente as viúvas, a resolverem os seus inúmeros problemas sociais,

econômicos e de saúde. As mulheres aprenderam habilidades no processamento de alimentos, nutrição e saúde, e os grupos de auto-ajuda são incentivados.

Agora estamos desenvolvendo um novo programa: a Rádio das Mulheres Rurais. As mulheres são incentivadas a trocaram boas idéias e notícias através das estações de rádio locais, entre as quais, receitas, métodos agrários aperfeiçoados, conservação de alimentos, cuidados com a saúde, higiene e participação política. Serão estabelecidas cabines de rádio em 50 povoados, onde as mulheres poderão escutar os programas de rádio e realizar discussões.

Gostaríamos de obter informações de pessoas e organizações que estejam interessadas.

*Pastor CP Udo
Society for Empowerment of Widows and Rural Women
Ntezi PIECHARTS Centre
PO Box 10, Enugu 400001
Nigéria*

E-mail: widowsandruralwomen@yahoo.co.uk

Teatro infantil

As crianças possuem muitos talentos e são capazes de uma criatividade extraordinária. Trabalhamos com atores infantis para produzir peças. Muitos dos nossos atores são crianças que foram vítimas de abuso ou negligência. Estas crianças ganham inspiração ao aprenderem sobre os seus direitos e o amor de Deus. As nossas peças são inspiradas na Bíblia e em questões do interesse destas crianças. Através do teatro, elas cicatrizam as suas feridas, dramatizando os maus tratos que sofreram e incentivando os espectadores a defendê-las em situações semelhantes.

O trabalho do teatro é auto-financiado. Organizamos espetáculos, fazemos visitas pelas escolas e participamos de eventos de conscientização. O dinheiro arrecadado



Divulgando a energia solar na República Democrática do Congo.

contribui para pagar as matrículas escolares das crianças.

Os nossos ensaios semanais começam com oração, estudos bíblicos e aulas sobre teatro. Até ao momento, apresentamos cinco peças. Por exemplo, uma delas é sobre os efeitos da guerra sobre as crianças. Ela se refere a crianças que foram deslocadas devido à guerra e perderam os pais, crianças-soldados e crianças com deficiências.

No futuro, esperamos produzir estas peças em vídeo e DVD a nível profissional e estamos muito interessados em encontrar parceiros com quem possamos trocar experiências e idéias.

*Paul Omandji
Le Mouvement pour l'Enfant Congolais
45 Av Lisala, Commune de Kasa-Vubu, Lisala
République Démocratique du Congo*

*E-mail: mec_oman@yahoo.fr
ou: mecrd@hotmail.com*



Actor infantil numa das peças do MEC.

IX Dia Mundial de Oração pela Infância em Risco 5 de junho de 2004

Milhares de pessoas, em mais de 32 países na América Latina, estarão orando pela infância.

A Revista Mãos Dadas (Brasil), em parceria com a Tearfund e a Ultimato, estará produzindo materiais para o Dia Mundial de Oração pela Infância em Risco.

Endereço para contato: Mão Dadas, Caixa Postal 88, 36570-000 Viçosa – MG, Brasil, E-mail: cartas@maosdadas.net

Lições úteis para o teatro no desenvolvimento

- **Certifique-se de que os fatos estejam corretos. Não há nada pior do que dar informações erradas ou enganosas às pessoas, por exemplo, sobre como o HIV (VIH) e a AIDS (SIDA) podem ser transmitidos.**
- **Esteja ciente de que a eficácia do teatro dependerá da auto-confiança e das habilidades dos produtores e dos actores.**
- **Veja o que está sendo dito e feito em nome da sua organização: o teatro freqüentemente alcança um público muito amplo!**
- **Esteja ciente de que o custo do desenvolvimento e da apresentação teatral com actores profissionais pode ser muito alto.**
- **Não use o teatro apenas para dizer à sua comunidade o que fazer ou como se comportar: se você apenas falar, não estará ouvindo!**
- **Não tente incluir demasiadas coisas: as peças que cobrem questões em demasia podem apenas confundir as pessoas.**
- **Não espere mudar as atitudes ou o comportamento com apenas uma apresentação: este é um processo lento e cuidadoso, que exige tempo, respeito e incentivo.**
- **Não tente influenciar as emoções ou os medos dos espectadores para alcançar o seu propósito.**

Proteção infantil

As atividades culturais são, com freqüência, vistas como divertidas e sem risco. Infelizmente, há casos em que abusadores de crianças usam-nas para obterem acesso a elas. É muito importante assegurar a proteção infantil nos projetos culturais e oferecer uma administração e uma monitorização adequadas.

Se você tiver alguma dúvida ou preocupação, existe um folheto chamado *Setting the Standard*, que oferece orientações muito

práticas para organizações, a fim de assegurar a proteção das crianças. Pode-se obter um exemplar gratuito através de:

*People In Aid
Regents Wharf, 8 All Saints Street
London, N1 9RL
Reino Unido*

E-mail: info@peopleinaid.org

Ele também pode ser baixado na seção de publicações do site:
www.peopleinaid.org



Dicas práticas

para o uso do teatro e da cultura no desenvolvimento

Oportunidades

O teatro no desenvolvimento oferece uma forma criativa de você se encaixar com a comunidade local ou o grupo-alvo e aprender com eles.

Passe algum tempo pesquisando questões culturais locais: fale com as pessoas, inclusive líderes comunitários e religiosos, ONGs, artistas, artesãos, narradores de histórias, jovens e pessoas idosas. Inclua algumas das idéias destas pessoas no trabalho, de maneira que este seja local e novo.



Foto: Tim Pientiki

Qual é o impacto do teatro nos espectadores?



Foto: Anders Thormann

Incentive o uso das formas culturais locais, inclusive a música.



Foto: Anders Thormann

Planejamento

O que estamos procurando alcançar? Por que a inclusão da cultura local poderia ser uma forma eficaz de alcançá-lo?

Quais são nossos problemas e preocupações principais? Quais são os fatores culturais que os afetam? Estes poderiam ser questões tais como práticas tradicionais, o clima, atitudes, tabus e métodos de comunicação locais.



Foto: Isabel Carter

Dramatização de papéis sobre marketing no Brasil.

Uso da cultura local

Como podemos incluir a cultura local no nosso uso do teatro?

- Como as pessoas vivem, se cumprimentam, se vestem, brincam umas com as outras?
- Podemos incluir formas culturais como a dança, histórias, jogos, música ou imagens visuais? Que problemas poderia haver no uso destes?
- Como podemos usar atividades culturais para incentivar uma participação animada e a comunicação?

Lembre-se de que alguns grupos podem não ser capazes de participar em certas formas de atividade criativa, tais como a dança ou a música. Nossa atividade permitiria a todos participarem, ou algumas pessoas se sentiriam deixadas de fora?

Como o programa pode ser adaptado para assegurar que todos possam ser incluídos? Por exemplo, deveríamos realizar apresentações separadas para as mulheres ou para classes sociais diferentes?



Foto: Alex Mavrocodinos

Músicos de um povoado escutando sua música gravada pela primeira vez!

Avaliação

Reserve tempo e recursos para a avaliação. Lembre-se de que muitas mudanças ocorrem muito tempo depois de o trabalho estar terminado. Poderemos descobrir mais tarde o que aconteceu como resultado?

Como as mudanças nas atitudes e na prática serão medidas? Podemos medi-las de forma criativa, por exemplo, usando desenhos, mapeamento, diários dos participantes ou vídeos?

Reúna histórias sobre o impacto do teatro sobre as pessoas, suas famílias e comunidades. O teatro pode afetá-los de forma emocional, financeira, social e política. Seria possível fazer um acompanhamento de quatro ou cinco pessoas antes, durante e depois da peça?

Direitos culturais

O respeito pela cultura das pessoas é importante para o processo de desenvolvimento. A Declaração dos Direitos Humanos das Nações Unidas diz algumas coisas importantes sobre os direitos culturais:

“Todo homem, como membro da sociedade, tem direito aos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.”

“Todo homem tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade.”

A Declaração dos Direitos da Criança das Nações Unidas também diz que as crianças têm direito à nacionalidade e identidade, à sua cultura, liberdade de expressão, pensamento, consciência, religião e crenças, assim como a participar da vida cultural, brincar e à recreação.



Foto: Isabel Carter

“Estas informações são em nossa própria língua: Yoruba!”

Administração

Quem supervisionará o trabalho teatral? Que experiência eles possuem em combinar questões culturais com questões de desenvolvimento? Que pessoas da comunidade poderiam dar conselhos?

Quem monitorizará nosso progresso e nossas atividades? Há alguém na comunidade ou na ONG local que possa ajudar com isto? Como podemos assegurar que as atividades representem os valores da nossa organização, da nossa igreja ou do nosso doador?

Os participantes estarão seguros?

Seja flexível: os processos criativos frequentemente têm resultados inesperados!

Como o trabalho será acompanhado?

Compilado por Helen Gould, Coordenadora da Creative Exchange, uma rede de 170 organizações e profissionais em 26 países, que estão usando a arte e a cultura para a mudança social.

Creative Exchange
Business Office
1 East London Centre
64 Broadway, Stratford
London
E15 1NT
Reino Unido

E-mail: info@creativexchange.org
Web: www.creativexchange.org



Foto: Tag McEntegart

Imaginação

um recurso didático sem limites e grátis!

Tag McEntegart

O Projeto PAX era um pequeno projeto de ensino sobre a construção da paz, iniciado pela CARE International em 1996, como parte do seu trabalho de reconstrução na Bósnia-Herzegovina e na Croácia, após o conflito ocorrido nesse local. A preocupação principal do Projeto PAX era promover e restabelecer comunidades saudáveis, pacíficas e reconciliadas por toda a Bósnia-Herzegovina.

Alguns dos legados da guerra são as cicatrizes do trauma, que podem frequentemente afetar várias gerações. A natureza destas cicatrizes variam de pessoa para pessoa e de grupo para grupo. O reconhecimento e a compreensão deste trauma

representam uma parte necessária do ensino para a vida. Trabalhando através do teatro, o projeto usou histórias como uma maneira de ajudar as pessoas a explorarem suas vidas, seus traumas e as implicações destes. Como resultado desta nova compreensão, os estudantes foram auxiliados a cicatrizar estas feridas.

O trabalho continua ainda hoje, porque as pessoas envolvidas quiseram mantê-lo vivo em seu trabalho diário. O projeto incluía tanto o ensino formal quanto o não formal, desenvolvendo materiais para uso nas salas de aula, com clubes juvenis e com grupos comunitários. Os princípios usados neste projeto podem ser adaptados para vários tipos de situação.

O uso do teatro como a principal “ferramenta” de ensino e aprendizagem foi uma nova abordagem. O trabalho introduziu situações diferentes com perguntas e problemas e, então, ajudou os participantes a chegarem às suas próprias respostas e soluções.

Uma pessoa, com habilidades no uso da dramatização participativa como ferramenta didática, trabalhou com os professores locais para desenvolver um manual de aulas para escolas. Estas baseavam-se no currículo bósnio e asseguravam que as aulas seguiriam as matérias, a duração e as diretrizes de ensino necessárias. Isto ajudou os professores a obterem permissão para tomar parte no projeto e também facilitou para que o trabalho fosse oficialmente aceito. Foi introduzida uma forma de pensar nova e criativa através da mudança na abordagem de ensino e aprendizagem. O modelo normal, nas escolas bósnias, baseava-se na “memorização dos fatos”. O novo modelo, porém, incentivava os alunos a aprende-

O Julgamento da Raposa

Uma aula para crianças de 8 a 9 anos, baseada num conto folclórico local, com o objetivo curricular de compreensão da língua bósnia. O outro objetivo do Projeto PAX era examinar as implicações do desejo de vingança.

A estória

Os alunos imaginam o cenário como uma clareira na floresta, onde todos os animais estão reunidos para uma reunião de emergência do Conselho Florestal.

Os alunos desempenham os papéis dos animais, tais como cobras, raposas, pássaros e outros, inclusive humanos. O papel do professor é o da velha coruja sábia, Presidente do Conselho Florestal.

Cenário para a dramatização

A dramatização começa exatamente quando o humano está para bater na cobra com um pau. As raposas decidiram que a cobra precisa ser castigada. A velha coruja sábia voa até eles e evita o ferimento ou a morte da cobra. Ela, então, convoca todos os animais e humanos que vivem na floresta, para uma reunião de emergência do Conselho para considerarem o caso. Eles devem considerar as implicações da ameaça da cobra para a vida dos pássaros e dos humanos. Eles também devem considerar as conseqüências para a vida da cobra, se baterem nela com um pau.

O Conselho tem de considerar sua opinião sobre várias questões antes de chegar a uma decisão.

- Como os pássaros se sentem quanto à entrada da cobra nos seus ninhos?
- Como os humanos se sentiram quando a cobra ameaçou mordê-los?
- Como as cobras reagirão, se um parente for morto?
- O que estas ações significarão para a paz e a futura segurança no bosque?
- Uma das raposas já julgou e decidiu que a cobra deve ser castigada. O Conselho chegará a uma decisão diferente? Que recomendações ele fará para proteger e aumentar a segurança na floresta?

Materiais visuais úteis

- um pau
- uma cobra feita com um círculo de jornal cortado em espiral, com a cabeça presa a um pau
- um xale ou uma manta para representar as asas da velha coruja sábia.



Foto: Tag McEntegart

O Projeto PAX incentiva os alunos a aprenderem usando a imaginação e realizando tarefas práticas.

rem a usar a imaginação e a realizarem tarefas práticas. Isto mudou a forma como os alunos aprendiam, passando de recipientes passivos para participantes ativos. Os alunos mostraram melhorias na sua saúde emocional e social, assim como um progresso educacional significativo.

O manual foi chamado *No Jardim da Imaginação: Semeando um Futuro de Paz*, o qual, no final do projeto, foi oficialmente autorizado pelo Ministro da Educação para uso nas escolas da Bósnia-Herzegovina.

Foram realizados seis encontros de treinamento, com 350 professores, além dos 60 professores que participaram da criação do manual. Entre estes, foram recrutados voluntários para compartilhar o programa com seus colegas. Cada voluntário concordou em introduzir o manual e sua metodologia para, no mínimo, seis outros colegas. Desta forma, mais 1.200 professores e 6.000 alunos foram alcançados pelo projeto.

Como o processo funciona?

São desenvolvidos três aspectos para cada aula:

- uma história que desenvolverá o tema da aula
- papéis que permitam ao professor e aos alunos participarem das tarefas práticas estabelecidas
- preparação de materiais simples a partir de materiais do dia-a-dia à disposição do professor, para ajudar os alunos a compreenderem novas idéias.

O Julgamento da Raposa é um exemplo prático usado numa classe de crianças de 8 a 9 anos (veja o quadro).

Vantagens e princípios

A abordagem PAX trabalha a partir das habilidades naturais, da confiança e da energia das crianças para brincar, rimar, fazer jogos com palavras, narrar histórias, adivinhar, cantar e dançar. Esta abordagem é muito diferente da abordagem normal, que as incentiva a aprenderem as coisas de cor, repetindo informações e seguindo instruções complicadas, o que, muitas vezes, faz com que as crianças se sintam inadequadas.

A abordagem PAX acredita que:

- O que ouvimos, esquecemos.
- O que vemos, lembramos.
- O que fazemos, compreendemos.

Estragos causados por elefantes

Uma aula para crianças de 6 a 7 anos baseada numa discussão entre um elefante e um rato. O elefante come e estraga a maior parte do campo de milho do rato. Os alunos dramatizam esta situação, enquanto o professor desempenha o papel da raposa, que tem a função de julgar o conflito. A velha raposa pede conselhos aos alunos nos seus papéis, de elefantes e de ratos. Eles discutem o que aconteceu e o que deve ser feito no futuro para evitar incidentes como este.

Tag McEntegart é Professora do Centro para Desenvolvimento e Treinamento Internacional (Centre for International Development and Training) da Universidade de Wolverhampton, no Reino Unido. Ela trabalhou com o Projeto PAX por mais de quatro anos, desenvolvendo o manual *In the Garden of the Imagination – Sowing the Seeds of a Peaceful Future*, em 1999, com o Centro para o Teatro e a Educação, na Bósnia-Herzegovina. Não existem mais exemplares impressos do manual. Entretanto, para obter mais informações sobre o projeto ou o manual, Tag pode ser contactada através do CIDT, University of Wolverhampton, Priorslee, Telford, TF2 9NT, Reino Unido.

E-mail: T.McEntegart@wlv.ac.uk

Fortalecimento dos pés das crianças

Esta nova abordagem ao ensino foi usada para uma aula de educação física na República Srpska, com crianças de 8 a 9 anos. O objetivo da aula era “Caminhar para fortalecer os pés das crianças.” Geralmente esta aula seria realizada num playground, com as crianças marchando para cima e para baixo em filas, como num exército, e com o professor mantendo a ordem. Devido ao mau tempo, a aula foi realizada dentro da sala de aula, com as mesas empurradas para os lados. O professor fez cada exercício e incentivou as crianças a usarem a sua imaginação. Elas tinham que:

- imaginar que estavam carregando um fardo pesado nas cabeças
- caminhar como bailarinos
- caminhar como um viajante contra o vento
- caminhar como um elefante e uma girafa em duplas
- caminhar como uma centopéia em conjunto
- fingir que eram chafarizes em grupos
- caminhar como modelos de moda.

Cada exercício foi transformado em peça, e as crianças adoraram sua aula de educação física. O que normalmente era um exercício militar foi transformado numa aula em que as crianças, juntamente com seu professor, imaginaram as alegrias de viver.

ESTUDO DE CASO

ESTUDO DE CASO

Rampa Fund

Promovendo a cultura no Quirguistão

Alexander Balbekin

A vida social, no Quirguistão, hoje em dia, é muito difícil. Há muita pobreza, apatia, desespero, falta de confiança e muito pouca atividade cultural.

Nestas circunstâncias difíceis, o Rampa Fund procura incentivar as pessoas e a apreciação da cultura variada do Quirguistão. Oferecemos um programa de teatro de rua interativo para as pessoas pobres que vivem em locais remotos.

Usamos o quirguiz e nossos instrumentos nacionais, o *komuz* e o *temir komuz*, e incluímos cerimônias e danças nacionais em nossas apresentações. Como os nossos artistas e músicos são profissionais, eles chamam muita atenção em povoados com paisagens desoladas!

Apresentamos estórias da Bíblia, tais como Jonas, Davi e Golias, e usamos um palco inflável. As camas elásticas na rua foram aceitas com prazer nos bairros residenciais pobres! A confiança das pessoas em nós aumenta com a nossa reputação. Além de compartilharmos estórias da Bíblia e das apresentações culturais, mais recentemente começamos a usar os nossos programas para desafiar as atitudes da sociedade.

Usamos métodos de teatro interativos para ensinar as pessoas sobre sua liberdade e seus direitos democráticos e a necessidade de se diminuir a pobreza. Usamos o teatro para incentivar a participação dos espectadores em tópicos tais como o alcoolismo, a família e os conflitos étnicos. As pessoas tornaram-se mais confiantes e interessadas no desenvolvimento de sua própria cultura e tradições nacionais através do contato com nossas peças. Usamos jogos com as crianças e os adolescentes para ensiná-los sobre outras culturas.

Tanto os muçulmanos quanto os cristãos têm apreciado e apoiado o nosso programa de teatro. Vimos que as pessoas estão famintas de ensinamentos espirituais. Nossos programas culturais e educacionais trouxeram muitas pessoas para a fé, e isto nos traz grande alegria!

Durante nossas viagens para regiões remotas do Quirguistão, vimos que nossas

apresentações são, muitas vezes, a primeira vez em dez anos que as pessoas têm podido desfrutar e celebrar sua cultura tradicional. Isto proporcionou às pessoas muito prazer e alegria. Vimos que a atividade cultural muda e é até mesmo capaz de transformar a atitude das pessoas pobres de maneira positiva. Ela é capaz de incentivar as pessoas que se sentem perdidas e marginalizadas (como as pessoas desabrigadas e os alcoólatras), dando-lhes um novo propósito e um novo rumo na vida.

Depois de uma recente visita a uma região remota, foi dito numa carta: *"Queremos agradecer ao Rampa Fund pelo prazer e pelo alimento espiritual que nos trouxeram através do seu treinamento teatral para adultos e das apresentações infantis. Estaremos esperando com impaciência pelo seu retorno..."*. Recebemos muitos comentários favoráveis com este.

Para os que organizam as visitas, nossa atividade cultural e educacional ajuda-os a estudar os problemas dos pobres em suas regiões. Eles são incentivados a considerarem oportunidades a longo prazo para superar a pobreza.

Gostaríamos que este tipo de atividade continuasse, e incentivamos uma abordagem planejada para combinar a cultura com a educação sobre diferentes temas. Recomendamos a abertura de um Centro Cultural para procurar resolver o problema da pobreza no Quirguistão. Através do nosso uso de programas culturais, vimos as pessoas mudarem e se envolverem mais nas questões da vida. Estas mudanças são fundamentais, não apenas para resolver o problema da pobreza, mas também para a construção da sociedade como um todo.

Alexander Balbekin é o diretor do Rampa Fund, sediado em Bishkek, Quirguistão.

Criando confiança num palco inflável.



Foto: Rampa Fund

Foto: Rampa Fund

ESTUDO BÍBLICO

Valorização de culturas e identidades étnicas diferentes

Dewi Hughes

Em Gênesis 1-11, lemos sobre o início de muitas coisas: do próprio mundo e de todas as criaturas, do matrimônio, da agricultura, do pecado, das cidades, da música e do trabalho em metal. Também aprendemos sobre o início das nações ou das identidades étnicas em Gênesis 10:1-11:9. Algumas pessoas acham as listas de nomes enfadonhas, mas as listas da Bíblia, inclusive esta, em Gênesis 10, lembramos de que Deus está interessado nas famílias, nos clãs, nas tribos e nas identidades étnicas às quais pertencemos.

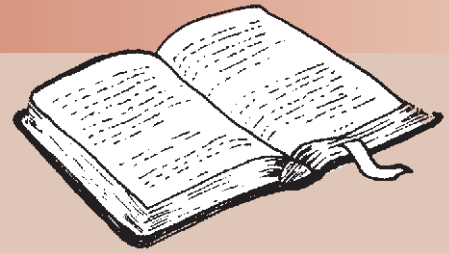
Leia Gênesis 10

- O que aconteceu aos descendentes de Noé, conforme é descrito em Gênesis 10?
- Deus aprovou a dispersão das pessoas pela Terra? Veja Gênesis 9:1 e 1:28.
- Quais são algumas das diferenças fundamentais que se criaram entre as pessoas, à medida que elas viajavam cada vez para mais longe uma das outras?

À medida que os descendentes de Noé aumentavam em número, eles se espalhavam, transformando-se em identidades étnicas separadas, vivendo em lugares diferentes e falando línguas diferentes, como sempre havia sido a intenção de Deus. Gênesis 11:1-9 conta sobre uma tentativa inicial de evitar que isto acontecesse.

Leia Gênesis 11:1-9

- O que os responsáveis pelo projeto de construção de Babel esperavam alcançar?



- Por que os construtores da torre queriam evitar que as pessoas tomassem outros rumos e se tornassem diferentes?
- Como Deus pôs um fim à construção de Babel?

Ao longo da história, sempre houve grupos étnicos que tentaram se livrar da diversidade, a fim de aumentarem seu poder e “edificar uma torre cujo cume tocasse nos céus e fazerem-se um nome”. Entretanto, Deus sempre fez com que estes impérios se desmoronassem, de maneira que a diversidade fosse restabelecida. Deus possui sua própria forma de unir as diferentes identidades étnicas e culturas sem destruir suas diferenças.

Leia Apocalipse 7:9-10

Faça uma lista das diferenças entre a maneira como os construtores da torre de Babel e os verdadeiros seguidores de Cristo lidam com a diversidade étnica e cultural.

As igrejas que constroem “torres de Babel” forçam-nos a sermos como elas, para sermos “salvos”; os que seguem Cristo incentivam-nos a sermos salvos exatamente do jeito que somos ...

Devemos valorizar, respeitar e celebrar as diferenças entre os grupos étnicos, assim como incentivamos o uso do teatro, das canções e da dança no nosso trabalho.

Dewi Hughes é o Assessor Teológico da Tearfund, com um interesse especial na diversidade étnica. E-mail: dewi.hughes@tearfund.org

Exploração de questões através da representação de papéis

■ Peça a um dos participantes para começar a improvisar uma cena. Ele pode criar uma cena sobre qualquer coisa que queira, ou o facilitador pode pedir-lhe que crie uma cena sobre um tópico em particular, como a violência, o poder, o nascimento de uma criança ou a doença. Quando um outro participante reconhecer a cena, ele grita “Pare!”, e a cena é interrompida.

■ O segundo participante entra, então, em cena. O facilitador dá um sinal e os dois participantes continuam a improvisação.

■ Depois de algum tempo, o facilitador pode interromper a cena novamente e perguntar “Do que esta cena precisa?” ou “O que está faltando nesta cena?”, para pedir sugestões ao resto do grupo.

■ Peça aos participantes para acrescentarem mais uma personagem à cena. Pergunte à personagem seu nome, quem ela é e qual é a sua relação com as outras personagens.

■ Repita este processo até que a cena esteja concluída.

Este exercício serve para salientar questões para uma maior discussão dentro do grupo. A atividade pode, então, ser desenvolvida pelo grupo e transformada numa peça que apresente um problema associado a uma questão em particular.

Usando este exercício com órfãos que vivem num centro de acolhimento para crianças ...

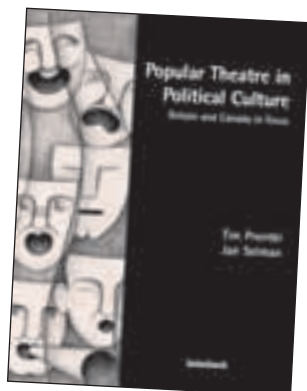
Uma vez que o facilitador estabelece um relacionamento bom e de confiança com as crianças, ele pode pedir a um voluntário que comece a dramatizar uma cena sobre a vida na casa das crianças. A criança começa, talvez, dramatizando a primeira refeição no centro de acolhimento para crianças. A segunda criança reconhece aquela experiência e grita “Pare!” e passa a tomar parte como uma segunda personagem, que poderia ser uma outra criança do centro, e a atividade continua. São salientadas, então, as experiências relacionadas com a vida no centro de acolhimento para crianças. Um facilitador delicado pode ajudar as crianças a discutirem estas questões. As crianças podem, então, decidir desenvolver a cena e transformá-la numa peça curta, escolhendo

que partes incluir e que partes deixar de fora. Elas poderiam, depois, apresentá-la para pessoas envolvidas no centro, como assistentes sociais, auxiliares responsáveis por cuidar das crianças e professores. Como a peça se baseia numa história comum a todos, sobre uma questão geral relevante para a maioria dos participantes, não há nenhum interesse pessoal.

Depois da apresentação, os espectadores podem fazer perguntas às crianças sobre a peça. Eles poderiam também participar de uma nova apresentação da peça, dessa vez, incluindo-se a si próprios como outros profissionais que, na sua opinião, poderiam ter algum efeito positivo na situação. Desta forma, seria possível dramatizar possíveis soluções relacionados com os problemas salientados, permitindo a discussão com todas as pessoas envolvidas.

Adaptado por Claire Lacey, do Projeto Artpad, de J. McCarthy e K. Galvao (2002), University of Manchester, Reino Unido.

Livros Boletins Materiais de treinamento



Popular Theatre in Political Culture

Tim Prentki e Jan Selman
ISBN 1 84150 847 0 livro brochado

Este livro estuda a história e a prática do teatro popular. Os meios de comunicação mundiais começaram a ameaçar a sobrevivência das companhias teatrais populares. Este estudo segue o desenvolvimento de vários tipos de teatro comunitário, desde os anos 70 até os dias de hoje. São realçadas várias questões, entre elas:

- distinções entre o teatro popular e o teatro normal
- a influência do Teatro para o Desenvolvimento da África e da Ásia
- o teatro popular como forma de arte, um processo de auto-empoderamento e um instrumento de intervenção cultural.

O livro custa £14,95 libras esterlinas (\$29,95 dólares americanos). A remessa postal custa £2,05 libras esterlinas na União Européia (grátis no Reino Unido) e £4,05 libras esterlinas para outros lugares. Ele pode ser encomendado através de:

Intellect Ltd
PO Box 862, Bristol, BS99 1DE
Reino Unido

E-mail: orders@intellectbooks.com
Web: www.intellectbooks.com

Estórias em quadrinhos agrícolas

Paul Latham

O Exército da Salvação, no Congo, produziu recentemente uma série de pequenos livros em forma de estórias em quadrinhos para agricultores e extensionistas. Eles oferecem uma fonte excelente de informações muito práticas e bem ilustradas sobre os seguintes assuntos:

- O plantio de árvores para a saúde
- Hortaliças nativas
- Produção de lagartas comestíveis e as plantas de que se alimentam
- Cogumelos e como prepará-los
- Apicultura

Estes pequenos livros foram escritos em francês, sendo que alguns vêm com legendas em kikongo. As traduções em inglês agora podem ser obtidas em CD-ROM e custam £15 libras esterlinas pelo conjunto. Os livros custam £3 esterlinas cada (\$4 dólares americanos), incluindo a remessa postal e a embalagem, e podem ser obtidos através de:

Paul Latham
Croft Cottage, Forneth, Blairgowrie
Perthshire, PH10 6SW
Reino Unido
E-mail: paul@latham9.fsnet.co.uk

ou de:
Major Gracia Matondo
Armee du Salut, Kinshasa
República Democrática do Congo

E-mail: Gracia_Matondo@kin.salvationarmy.org



Reboques para bicicletas proporcionam alívio

Um projeto de reboque para bicicletas do Sri Lanka permite que as mulheres busquem um grande suprimento de água numa só viagem. As mulheres rurais pobres são tradicionalmente as que buscam e carregam água, o que exige muito de seu tempo e de sua saúde.

O projeto foi desenvolvido por Premadasa, um jovem mecânico em Suriyawewa, Sri Lanka, tendo sido testado e aprovado pelo Intermediate Technology Development Group. Premadasa agora treina grupos para fabricarem estes reboques para bicicletas. Já há mais de 500 deles em uso.

Para obter as instruções técnicas para o projeto dos reboques para bicicletas, veja: www.itdg.org/html/transport/expertise.htm



Healthlink Worldwide's Resource Centre Manual

Esta é a segunda edição deste manual útil. Ele foi escrito para pessoas que trabalham na área da saúde e de deficiência por todo o mundo e que estejam planejando criar e desenvolver um centro de recursos em comunidades com poucos recursos, sendo particularmente útil para pessoas com verbas limitadas.

Escrito num inglês simples de entender, com ilustrações e diagramas claros, este manual é um kit de ferramentas essencial, cheio de dicas práticas, exemplos e listas de verificação. Ele traz informações sobre computadores e a comunicação eletrônica, exames de pacotes de software para bancos de dados, listas de fontes de informações eletrônicas e de bibliografia adicional e listas de fornecedores e distribuidores de recursos.

Este manual pode ser baixado gratuitamente no website da Healthlink Worldwide, em www.healthlink.org.uk/pubs.html

Os exemplares impressos custam £15,00 libras esterlinas para os países em desenvolvimento e £25,00 libras esterlinas para os outros. Há um número limitado de exemplares gratuitos para os casos considerados adequados.

E-mail: publications@healthlink.org.uk

Art Therapy for Groups: A handbook of Themes, Games and Exercises

Marian Liebmann
Publicado por Brunner/Routledge
ISBN 0 415 04327 1

Esta nova segunda edição deste recurso útil traz orientação sobre como estabelecer e organizar grupos de terapia através da arte e discute as diferentes necessidades que os grupos podem ter.

Este livro contém vários exercícios práticos para serem usados com grupos e, embora tenha sido planejado para ser usado em

terapia, muitos dos exercícios poderiam ser muito úteis para o treinamento teatral. Ele é bem ilustrado com desenhos a traço e fotografias em preto e branco.

Este livro brochado custa £17,99 libras esterlinas e pode ser obtido através da Blackwells. A remessa postal custa £2,00 libras esterlinas para o Reino Unido, £3,50 libras esterlinas para a Europa e £4,50 libras esterlinas para o resto do mundo.

Blackwell's Mail Order
50 Broad Street, Oxford, OX1 3BQ
Reino Unido

E-mail: mail.ox@blackwell.co.uk

When People Play People: Development Communication Through Theatre

Publicado pela Zed Books, Londres
ISBN 1 58391 218 5

Este livro mostra como a dramatização e o teatro podem ser usados no desenvolvimento social e explora a relação entre a intervenção e a participação, assim como o potencial do teatro para a mobilização das comunidades. Ele também examina o papel do teatro de proporcionar uma verdadeira comunicação bilateral e incentivar a expressão cultural das próprias pessoas. O autor é um poeta sul-africano, que usou o teatro para o desenvolvimento em Lesotho e possui uma experiência considerável na mobilização social e no uso do teatro de várias maneiras diferentes.

O livro custa £15,95 libras esterlinas através na Zed Books. Como oferta especial para os leitores da *Passo a Passo*, eles não cobram a remessa postal!

Zed Books
7 Cynthia Street, London, N1 9JF
Reino Unido

E-mail: sales@zedbooks.demon.co.uk

Alguns websites úteis

www.comminit.com The Drum Beat – uma referência essencial para projetos de comunicação e mudança, ele apresenta algumas histórias e relatórios muito interessantes sobre o teatro e o desenvolvimento chamados *Making Waves*, de A. G. Dagon.

www.creativexchange.org O website da Creative Exchange possui um centro de recursos com 500 contatos e mais de 100 publicações.

www.unesco.org/culture Selecione a seção de cultura e desenvolvimento para ver parte do trabalho da UNESCO nesta região. Inclui abordagens culturais para a prevenção e a gestão do HIV (VIH)/AIDS (SIDA).

Recursos da Tearfund

Guie os nossos passos

Esta é uma edição completamente nova de um recurso muito popular, *Guie os meus passos*. Ela contém 101 estudos bíblicos participativos sobre uma variedade de questões de desenvolvimento. Muitos deles são tirados ou adaptados de estudos usados na *Passo a Passo*, nos guias PILARES ou nas publicações ROOTS. Ela traz orientação sobre como usar os materiais para o estudo bíblico em pequenos grupos e também sobre como preparar novos estudos bíblicos.

Este recurso custa £7,50 libras esterlinas (\$13,50 dólares, €11 euros), incluindo a remessa postal e a embalagem.

Mobilização da igreja

Este é um novo e emocionante guia PILARES. Assim como todos os guias PILARES, ele foi criado para ser usado na discussão participativa com pequenos grupos comunitários. Entretanto, este guia é diferente, por ser escrito especificamente para ser usado dentro das igrejas. Cada página apresenta estudos bíblicos para serem usados como parte do material de discussão. Este guia foi criado para incentivar os membros da igreja a ampliarem sua visão. Ele traz material sobre o papel da igreja, a liderança, grupos de estudo bíblico, a compreensão das necessidades da comunidade, o planejamento, o trabalho dentro da comunidade e o desenvolvimento e a manutenção da visão da igreja. Este recurso irá desafiar, entusiasmar e equipar todos os membros das igrejas interessados em ampliar sua visão.

O guia custa £5 libras esterlinas (\$9 dólares, €7 euros), incluindo a remessa postal e a embalagem.

www.networkcultures.net O website da South North Network Cultures and Development possui uma variedade interessante de questões/discussões neste boletim on-line.

www.cdcart.org/ppp O Centre for the Arts in Development Communications oferece treinamento especializado em teatro para o desenvolvimento. Ele contém artigos acadêmicos assim como pesquisa e histórias interessantes sobre uma abordagem cultural participativa.



Para encomendar qualquer um destes recursos ou para obter mais informações, por favor, entre em contato com:

PO Box 200, Bridgnorth
WV16 4WQ, Reino Unido

Fax +44 1746 764594

E-mail: roots@tearfund.org

Doutores da Alegria

No Brasil, a organização Doutores da Alegria mandam palhaços profissionais para os hospitais infantis. Eles se vestem com uniformes de médicos e divertem as crianças doentes, seus pais e os profissionais da área da saúde, passando algum tempo brincando e fazendo piadas com cada criança, depois de avaliarem suas necessidades. Como resultado:

- As crianças tornam-se menos passivas e mais ativas.
- Elas ficam menos preocupadas com o tratamento médico e mais positivas em relação a estarem no hospital.
- As crianças frequentemente se recuperam mais rápido.
- Os pais acham que o período de tempo que seus filhos passam no hospital torna-se menos estressante.
- Cria-se uma relação melhor entre os profissionais da área da saúde, os pais e as crianças.

O impacto dos palhaços na saúde das crianças e no seu bem-estar geral tem sido incrível. O humor realmente ajuda as crianças doentes a melhorarem!

Web: www.doutoresdaalegria.org.br

E-mail: doutores@doutoresdaalegria.org.br

Estes Direitos são Meus

Ann Shrosbree

Estes Direitos são Meus é um projeto que explora os direitos da criança entre os jovens de Uganda. Ele usa o teatro, nas escolas secundárias, como forma de incentivar a troca de informações e a participação dos jovens.

Foram dadas informações sobre os direitos humanos das crianças aos estudantes, com base na Carta dos Direitos Humanos das Nações Unidas, e pediu-se a eles que pensassem sobre a relevância destes para as suas vidas e também sobre as responsabilidades dos jovens que acompanham estes direitos.

Cerca de 180 alunos de seis escolas secundárias de Kampala, Uganda, trabalharam com o Small World Theatre, um grupo teatral sediado no Reino Unido. Cada escola escolheu até cinco dos direitos mais importantes para elas como base de uma peça. Juntos, os alunos pesquisaram, planejaram e ensaiaram uma peça sobre os "direitos da criança" para a sua escola, próximo a escolas primárias, à comunidade local e às pessoas responsáveis pela formulação de políticas. Quarenta alunos também participaram de três apresentações para o Teatro Nacional, em Kampala, o que provocou um grande interesse dos media.

O Small World Theatre introduziu um exercício conhecido como as "Sete Perguntas" (veja abaixo) como uma forma simples e rápida de criar uma história para

As Sete Perguntas

QUEM é esta pessoa? (nome, nacionalidade/tribo/cultura, idade, situação econômica, etc)

O QUE está acontecendo com ela? (situação relacionada com os direitos escolhidos)

O QUE decidiu ela fazer? (O que está ela para fazer?)

POR QUE decidiu ela fazer isto? (influências, emoções)

QUEM mais é afetado? (outras personagens principais)

O QUE causou esta situação? (passado)

QUAIS serão as conseqüências? (futuro)



Peça mostrando abuso dentro de uma família.

uma personagem principal. Este método foi desenvolvido por Alex Mavrocordatos durante um treinamento em teatro participativo no Nepal, com actores de teatro de rua (inclusive o Aarohan – veja a página 4).

Este exercício usa sete perguntas para procurar criar diferentes aspectos da situação da personagem principal. As perguntas fazem com que as pessoas andem para frente e para trás no tempo, para explorar as causas e as conseqüências das ações das personagens e das outras pessoas afetadas pela situação.

O projeto tinha por objetivo explorar o que os "direitos da criança" realmente significavam para os jovens em Uganda. Ele usou o teatro participativo para criar histórias a partir das experiências dos participantes. O abuso sexual dentro da família veio à tona como um tema importante para estes jovens. Cada grupo de participantes é incentivado a criar uma peça interativa que pode ser usada para ensinar outros estudantes sobre os direitos da criança.

Os estudantes desenvolveram uma forma bem ativa de lidar com a discussão com os espectadores. Eles pedem às pessoas para sugerirem formas de mudar as cenas das peças, a fim de melhorarem a situação. Por exemplo, numa peça sobre abuso sexual dentro de uma família, os espectadores concordaram em resolver a situação usando a irmã mais velha, que também tinha sido abusada. Ela se recusava a sair do lado da irmã mais nova, embora o pai tentasse de várias maneiras separá-las. Assim, os planos do pai foram frustrados.

O projeto é apoiado em parceria pelo Conselho Britânico em Uganda, e o Small World Theatre. Para obter mais informações, entre em contato com Ann Shrosbree, Small World Theatre, PO Box 45, Cardigan, SA43 1WT, Reino Unido.

E-mail: smallworld@enterprise.net

Web: www.smallworld.org.uk

Publicado pela: Tearfund, 100 Church Rd, Teddington, TW11 8QE, Inglaterra

Editora: Dra Isabel Carter, PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire, WV16 4WQ, Inglaterra

Os funcionários da Tearfund passam uma boa parte do seu tempo revisando milhares de pedidos para financiamento, os quais não podemos apoiar. Isto afasta-os do trabalho importantíssimo de levar boas novas aos pobres através das atuais parcerias.

Por favor, observe que todas as propostas de financiamento serão rejeitadas, a menos que sejam provenientes dos atuais parceiros da Tearfund.

